

65
E O PIBINHO NÃO REAGE...

Brasil tem menor crescimento entre Brics

Expansão do país fica em 23º lugar de ranking mundial. Reino Unido volta a ser a sexta maior economia

EDITORIA DE ARTE

A POSIÇÃO DAS PRINCIPAIS NAÇÕES

RANKING	PAÍS	2º TRI/2º TRI (taxa anualizada)	2º TRI/ 1º TRI
1º	China	7,6%	7,4%
2º	Indonésia	6,4%	n.d.
3º	Chile	5,5%	7,1%
4º	Índia	5,5%	n.d.
5º	Malásia	5,4%	n.d.
6º	Venezuela	5,4%	2,2%
7º	Letônia	5,1%	1%
8º	Noruega	5%	4,7%
9º	Tailândia	4,2%	13,9%
10º	México	4,1%	3,5%
11º	Rússia	4%	n.d.
12º	Japão	3,5%	1,4%
17	Estados Unidos	2,3%	1,7%
23º	Brasil	0,5%	1,6%
24º	Alemanha	0,5%	1,1%
25º	França	0,3%	-0,2%
30º	Reino Unido	-0,8%	-2,8%
31º	Espanha	-1%	-1,6%
33º	Itália	-2,5%	-2,9%
34º	Portugal	-3,3%	-4,7%
35º	Grécia	-6,2%	n.d.
Média dos Brics		4,4%	4,5%
Média geral		2%	1,7%

Elaboração: Austin Rating

AS MAIORES ECONOMIAS MUNDIAIS

PIB 1º trimestre (acumulado em 4 trimestres)

RANKING	Em US\$ trilhão
1º Estados Unidos	15,478
2º China	7,561
3º Japão	5,954
4º Alemanha	3,596
5º França	2,761
6º Brasil	2,483
7º Reino Unido	2,430

PIB 2º trimestre (acumulado em 4 trimestres)

RANKING	Em US\$ trilhão
1º Estados Unidos	15,606
2º China	7,778
3º Japão	6,014
4º Alemanha	3,510
5º França	2,695
6º Reino Unido	2,424
7º Brasil	2,389

Elaboração: Luciano Rostagno, estrategista-chefe do Banco WestLB do Brasil

LUCIANNE CARNEIRO

lucianne.carneiro@oglobo.com.br

O desempenho decepcionante da economia brasileira no segundo trimestre colocou mais uma vez o Brasil na lanterninha entre os países no que se refere ao ritmo de crescimento. Levantamento feito pela Austin Rating apontou que o Brasil ficou na 23ª posição em crescimento econômico entre 35 países, muito atrás dos Brics (Brasil, Rússia, Índia e China), de outros emergentes e até dos Estados Unidos e do Japão.

E o trimestre também trouxe outra notícia ruim: o Brasil voltou a ser a sétima economia mundial, deixando o sexto lugar — que tinha sido conquistado no primeiro trimestre — para o Reino Unido, segundo cálculo do estrategista-chefe do Banco WestLB do Brasil, Luciano Rostagno.

— O Brasil destoa dos Brics e dos outros países. O último crescimento visto foi em 2010. Este já é o segundo ano de crescimento mais fraco, um crescimento

de não emergente — disse Símano Davi Silber, professor da FEA/USP.

A expansão de 0,5% no segundo trimestre, frente a igual trimestre de 2011, fez do Brasil o último entre os Brics. O país asiático, primeiro lugar no ranking, registrou taxa de 7,6%, enquanto a Índia, na quarta posição, avançou 5,5%. A Rússia, por sua vez, é o 11º país da lista, com 4% de crescimento. Outros países da América Latina também ficaram à frente do Brasil, como Chile e México.

O crescimento do Brasil foi menor até mesmo que o de países desenvolvidos, como EUA (2,3%) e Japão (3,5%).

O investimento, segundo o economista da Austin Rating Rafael Leão, ajuda a explicar as diferenças:

— Estamos crescendo a passos de tartaruga se compararmos com outros emergentes. Nossa investimento é muito menor. A taxa foi de 17,9% no segundo trimestre, quando na China é de 48% e na Índia, de 34%.

A situação hoje é muito diferente de

2010, quando o Brasil avançou 7,5%, ritmo mais próximo dos outros Brics.

— Com esse resultado de agora, o Brasil fica fora da foto dos Brics — destacou o ex-diretor do Banco Central e chefe da Divisão Econômica da CNC, Carlos Thadeu de Freitas.

Para o estrategista-chefe do Banco WestLB do Brasil, Luciano Rostagno, a menor demanda externa aumentou a competição no mundo, o que deixou em evidência a baixa competitividade da indústria e da economia brasileira. Na sua avaliação, no entanto, a perda do posto de sexta maior economia mundial para o Reino Unido teve relação com a alta do dólar:

— Apesar de ter avançado em reais no segundo trimestre, quando contabilizamos em dólar percebemos que houve queda do PIB nominal no período. O câmbio médio passou de R\$ 1,77 no primeiro trimestre para R\$ 1,97 no segundo trimestre ●

Colaborou Fabiana Ribeiro